

Dos Cadernos dos Alunos

Textos vencedores do Concurso Literário de 2011

Resumo: O Concurso Literário do Colégio de Aplicação é uma Ação de Extensão realizada anualmente pelo Departamento de Comunicação com o objetivo de estimular a produção escrita e de registrar as memórias da comunidade escolar. Em 2011, foi realizado de abril a julho, envolvendo a participação de vários professores dos diferentes departamentos do CAP, uma professora do Instituto de Letras da UFRGS e um técnico-administrativo. Os textos premiados aqui divulgados são identificados pelos autores através de seus nomes e pseudônimos usados na inscrição.

Palavras-chave: Concurso Literário; Colégio de Aplicação; Textos vencedores.

Contextualização

A Coordenadora da Ação de Extensão *Concurso Literário do Colégio de Aplicação*, professora Juçara Benvenuti, do Departamento de Comunicação, apresenta o resultado da oitava edição, que teve o seguinte calendário de atividades: o lançamento realizou-se em quatorze de abril, dia do aniversário do CAP, o período de inscrições prolongou-se até o final de junho, o julgamento dos textos inscritos ocorreu no início de julho e a premiação aconteceu no dia nove de julho, durante a Festa Julina, como tem ocorrido tradicionalmente, desde a primeira edição do Concurso.

Os trabalhos inscritos no Concurso Literário do CAP foram avaliados por duas das três comissões julgadoras previstas, pois não houve trabalhos inscritos nas modalidades Poesia e Crônica Narrativa, nem na modalidade Charge. A constituição

das comissões varia a cada ano, mas sempre são incluídos três membros em cada uma, e, entre eles, professores do Departamento de Comunicação e de outros departamentos do CAP, do Instituto de Letras da UFRGS, e um representante dos técnico-administrativos.

Os critérios analisados pelas comissões julgadoras na avaliação dos textos inscritos, previstos no regulamento do Concurso, são: adequação ao tema (relacionado ao CAP), identificação com a modalidade escolhida (crônica narrativa, charge ou poesia), criatividade e originalidade, respeitadas as características intrínsecas de cada categoria (mirim, infante-juvenil, juvenil e adulta).

Textos premiados

1º Lugar Modalidade: Crônica Narrativa

Categoria: Mirim

Pseudônimo: Lipe

Autor: Luiz Felipe Oliveira de Aragão

Turma: 2º ano

Colégio de Aplicação

Eu entrei no Colégio e já gostei porque eu e meus colegas tínhamos uma professora muito legal.

Tinha bastante coisa legal pra fazer, tipo a aula de Artes Visuais, Educação Física, Línguas Estrangeiras, Pesquisa e outras atividades de recortar e colar.

Agora no 2º ano, eu estou aprendendo a ler e escrever em letra minúscula.

1º Lugar Modalidade: Poesia

Categoria: Mirim

Pseudônimo: Flor de Liz

Autora: Naim Ramos Velasquez

Turma: 3º ano

Colégio de Aplicação

*O vento bate no mato.
A goiabeira do pátio ainda não floresceu. O balanço andando...
E as crianças brincando mergulhando no doce som da aula
de Música*

*As flores nos pés de couve-flor balançam junto com o vento
E a alface que dá alimento a nós e aos bichinhos.
Quando entro no Colégio sinto que a aula já começou...
O colégio já passou por tantos lugares!
Fiz este poema não pela medalha,
Mas porque gosto de escrever.
Queijos ... Ah! Ah! Ah! Eu quis dizer beijos.*

MENÇÃO HONROSA

Modalidade: Crônica Narrativa

Categoria: Juvenil

Pseudônimo: Mestre Coruja

Autora: Alessandra Moresco de Moura

Turma: 91

O que está acontecendo com o Morro Santana?

Era um dia lindo, o céu de um azul límpido, parecia o mar em dia de calmaria, o sol estava raiando e os pássaros cantando alegremente, nem parecia que era uma segunda-feira. O Mestre Coruja estava saindo de sua casa para dar aulas, pois este era o seu primeiro dia como mestre no Colégio de Aplicação, e estava muito ansioso e empolgado para encontrar a sua nova turma.

Quando ele chegou ao colégio, passou a cumprimentar a todos que ali estavam presentes, com a sua alegria contagiante que esbanjava simpatia. Entrou na sala de aula começou a conversar com os seus novos alunos e solicitou que todos se apresentassem e respondessem quais eram seus planos para o futuro. A conversa estava muito animada e descontraída, mas, de repente, do nada, se percebe que uma grande tempestade estava vindo: raios cortando os céus, trovões ensurdecedores, ventos fortes e todos começaram a ficar preocupados. O mestre coruja disse a todos: “Mas hoje, não era para ser um dia de sol e com poucas nuvens? Será que os meteorologistas erraram novamente?”

No intervalo, ele foi até a biblioteca, para consultar o jornal do dia e abriu na página da previsão do tempo, viu que em Porto Alegre a previsão confirmava o que ele havia pensado. Imaginou que as nuvens eram passageiras e não haveria de chover muito. Entretanto, não foi isto que aconteceu. A chuva foi torrencial por mais de uma hora, e chegou a alagar uma parte do Colégio de Aplicação, e ninguém entendia o que estava acontecendo, o porquê daquela fúria da natureza. Os alunos muito preocupados com tais situações perguntaram ao Mestre Coruja: Porque estavam acontecendo estes fenômenos? E

indagaram. O que mais poderá acontecer com o clima? Que explicação o Mestre teria para nós? E o Mestre Coruja com toda a sua sabedoria disse aos alunos: “Pessoal, isto é a destruição do meio ambiente, são as pessoas que não tem mais consciência da importância de manter o nosso planeta saudável, cuidar do destino correto do lixo, e temos que proteger a nossa flora e fauna, manter as nossas florestas, cuidar dos nossos mananciais hídricos, das nossas reservas ambientais e do futuro das nossas gerações”. O sinal bateu e todos foram orientados a irem para suas casas e que tomassem muitos cuidados, pois havia grandes alagamentos e muita destruição na cidade.

Enquanto o Mestre Coruja voltava para casa, percebeu que havia encostas de morros desmoronando, ruas alagadas e interditadas, muitas casas destruídas. E ele começou a se preocupar com tal situação, pois se deu conta que aquilo que estava acontecendo ultimamente, ocorria com frequência. Após chegar em casa, ligou a televisão para ver as notícias, percebeu que situações semelhantes aconteciam em outras cidades do mundo, e pode observar nitidamente que a natureza estava em fúria: muitos furacões, diversas enchentes, terremotos e desta forma aumentou a preocupação do nosso Mestre.

Diante de tal gravidade, o Mestre Coruja resolveu fazer a sua parte, e começou uma pesquisa para saber o propósito desses acontecimentos em Porto Alegre. Após várias hipóteses, descobriu que o Morro Santana estava sendo desmatado e muitos estavam invadindo as encostas e os terrenos da UFRGS, jogando lixo em local indevido, construindo casas, derrubando as árvores, abrindo clareiras, fazendo pista de Motocross, abrindo estradas e ele ficou apavorado, pois parecia que os Administradores não estavam preocupados com isto e, resolveu fazer uma convocação dos professores e alunos do Colégio Aplicação e da Universidade para que todos reagissem a esta invasão selvagem e se comprometessem a fazer com que os governos fizessem e mantivessem o Morro Santana como uma das reservas ambientais de Porto Alegre.

Depois de muitas batalhas, os alunos e professor, conseguiram fazer com que as autoridades tomassem consciência, e fizessem com que o Morro Santana virasse uma reserva ambiental de fato. Diante de todos esses acontecimentos, o Mestre Coruja fez o seu grande discurso,

e colocou as suas indagações para que todos da comunidade, alunos, professores do Colégio de Aplicação e da Universidade refletissem sobre o descaso. Disse o Mestre: Qual será a maneira de solucionar o problema do Morro Santana? Afinal todos vão ficar passivamente olhando a destruição sem nada fazer? Que futuro e legado que os Administradores e políticos deixarão para a geração Z? E concluiu de forma emocionada: “Mexam-se antes que seja tarde demais, e não tirem o direito da geração Z de sonhar pelo Morro Santana preservado, UFRGS e o Colégio de Aplicação melhor”.